

## Texto I

– UAI, EU?

Se o assunto é meu e seu, **lhe digo, lhe conto; que vale enterrar minhocas? De como aqui me vi, sutil assim, por tantas cargas d'água. No engano sem desengano: o de aprender prático o desfeito da vida.**

05 Sorte? A gente vai – nos passos da história que vem. Quem quer viver faz mágica. Ainda mais eu, que sempre fui arrimo de pai bêbedo. Só que isso se deu, o que quando, deveras comigo, feliz e prosperado. Ah, que saudades que eu não tenha... Ah, meus bons maus-tempos! Eu trabalhava para um senhor Doutor Mimoso.

10 Sururjão, não; é solorgião. Inteiro na fama – olh'alegre, justo, inteligentudo – de calibre de quilate de caráter. Bom até-onde-que, bom como cobertor, lençol e colcha, bom mesmo quando com dor-de-cabeça: bom, feito mingau adoçado. Versando chefe os solertes preceitos. Ordem, por fora; paciência por dentro. Muito mediante fortes cálculos, imaginado de ladino, só se diga. A fim de comigo ligeiro poder ir ver seus chamados de seus doentes, tinha fechado um piquete no quintal: lá pernoitavam, de diário, à mão, dois animais de sela – prontos para qualquer aurora.

15 Vindo a gente a par, nas ocasiões, ou eu atrás, com a maleta dos remédios e petrechos, renquetrenque, estudante andante. Pois ele comigo proseava, me alentando, cabidamente, por norteação – a conversa manuscrita. Aquela conversa me dava muitos arredores. Ô homem! Inteligente como agulha e linha, feito pulga no escuro, como dinheiro não gastado. Atilado todo em sagacidades e finuras – é de *fimplus!* de *tintínibus...* – latim, o senhor sabe, aperfeiçoa... Isso, para ele, era fritada de meio ovo. O que porém bem.

(ROSA, João Guimarães. *Tutaméia: terceiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.)

## Questão 01

A obra de Guimarães Rosa, citado como grande renovador da expressão literária, é também reconhecida pela contribuição lingüística, devido à utilização de termos regionais, palavras novas, não-dicionarizadas, a que chamamos *neologismos*, especialmente para expressar situações ou opiniões de seus personagens.

- A) Retire do primeiro parágrafo um exemplo de *neologismo* e explique, em uma frase completa, o seu sentido no texto.
- B) Compare o adjetivo “*inteligentudo*” (linha 8) com “*barbudo*”, “*barrigudo*”, “*sortudo*”. Escreva duas formas da língua padrão – a primeira com duas palavras; a segunda com uma palavra – que equivalam semanticamente ao neologismo “*inteligentudo*”.

## Questão 02

Na estrutura tradicional de um texto narrativo, uma das atribuições do narrador é nos dar informações a respeito dos personagens.

- A) O narrador onisciente é aquele que sabe tudo sobre todos os personagens e suas ações; o narrador-personagem conta a história e dela participa. Identifique o tipo de narrador do texto de Guimarães Rosa e explique, com uma ou duas frases completas, como esse tipo de narrador nos conduz a ver os personagens e a situação em que se encontram.
- B) Considerando a descrição que o narrador faz do personagem, justifique, com uma frase completa, se a imagem do personagem Doutor Mimoso pode ser depreendida como positiva ou negativa.

## Texto II

### NO MEIO DO CAMINHO

No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.

- 05 Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho
- 10 no meio do caminho tinha uma pedra.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Reunião*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.)

## Questão 03

Os escritores modernistas modificaram sensivelmente a expressão lingüístico-literária, tanto na poesia como na prosa. Os textos de Guimarães Rosa e Carlos Drummond de Andrade servem como exemplo dessa renovação, no campo ortográfico e sintático, respectivamente.

- A) “Sururjão, não; é solorgião.” (texto I – linha 08)

As duas grafias são resultantes de deturpações de pronúncia de uma palavra bastante comum em nossa língua.

Indique a grafia correta dessa palavra e transcreva uma expressão do texto que comprove sua resposta.

- B) Observe o primeiro verso do poema de Drummond e sua reescritura:

No meio do caminho tinha uma pedra.

O meio do caminho tinha uma pedra.

Explique se há diferença de registro de linguagem entre ambas as frases e analise sintaticamente os termos grifados.

## Questão 04

Na segunda estrofe de seu poema, Drummond empregou duas vezes o verbo “esquecer”. No verso 5, a preposição “de” está explícita; no verso 7, subentendida.

Levando em conta o padrão culto de correção gramatical,

- A) apresente um argumento sintático que justifique por que essas duas regências estão corretas;
- B) reescreva os versos 7 e 8, conforme as seguintes determinações:
- retire o advérbio de tempo;
  - substitua o verbo “esquecer” por seu antônimo, mantendo o pronome.

Redija sua resposta numa única frase, com os termos da oração em ordem direta.

# Língua Portuguesa / Literatura Brasileira

## Questão 05

Leia o poema abaixo:

**Eu tropecei agora numa casca de banana.  
Nuna casca de banana!  
Nuna casca de banana eu tropecei agora.  
Caí para trás desamparadamente,  
05 E rasguei os fundilhos das calças!  
Nuna casca de banana eu tropecei agora.  
Nuna casca de banana!  
Eu tropecei agora numa casca de banana!**

(FONSECA, Gondim da. *“Contramão: os nossos atuais gênios poéticos”*. Apud: ANDRADE, C. Drummond de. *Uma pedra no meio do caminho: biografia de um poema*. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1967.)

- A) Estabeleça a relação literária entre o texto II e o fragmento acima, justificando sua resposta.
- B) Cite quatro recursos modernistas empregados tanto no poema de Drummond quanto no de Gondim da Fonseca.